



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CMAS) DE JUNDIAÍ – SP

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS de Jundiaí/SP, realizada no dia 12 de março de dois mil e dezoito às 17h30min, na Sala de Reuniões da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social - UGADS, localizada na Rua Senador Fonseca, nº. 605 - Centro, nesta Cidade de Jundiaí, Estado de São Paulo, com a participação dos Conselheiros que assinaram o livro de presença nº 03 de reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social, às fls. 38 frente e verso. Justificaram a ausência as conselheiras: Solange Cordeiro Vasconcelos - Titular; Valdeci Rodrigues de Sousa - Titular, Vera Lucia da Luz - Titular e Fábio da Silva Prado. A reunião foi iniciada pela Senhora Presidente Maria Aparecida Carlos, agradecendo a presença de todos e a presença da ex Presidente do Conselho Joana de Cássia Prudêncio. Após apresentou a seguinte pauta: **01 - Deliberações** **1.1 - Aprovação da ata de Reunião Ordinária de 05 de fevereiro de 2018;** **1.2 - Posse dos Conselheiros da Recomposição do Conselho;** **1.3 - Solicitação do Órgão Gestor para Deliberação do recurso do Piso de Média Complexidade para abertura de Edital Chamamento Público para financiamento de Serviços para pessoa com deficiência.** **02 - Exclusão da Associação Pio Lanteri.** **03 - Cáritas Diocesana de Jundiaí - reflexão sobre o Edital de Chamamento Público nº 01/2018 - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.** **04 - Informes Gerais.** Iniciando com o item da pauta: **01 - Deliberações: 1.1 - Aprovação da ata de Reunião Ordinária de 05 de fevereiro de 2018,** a senhora Presidente Maria Aparecida Carlos explica que a ata é encaminhada junto com a pauta para conhecimento e leitura, sendo assim questionados os presentes sobre a leitura e se tinham algum apontamento de oposição à ata, não tendo nenhuma manifestação em contrário à mesma foi aprovada por todos os conselheiros presentes. Passando para o **item da pauta Deliberação 1.2 - Posse dos Conselheiros da Recomposição do Conselho,** a senhora Presidente da posse aos novos Conselheiros da Sociedade Civil: **Representante de Movimentos, Entidades e Organizações** - para suplente Marcia Aparecida Oliveira; **Representantes de Trabalhadores do SUAS: Fórum de Trabalhadores do SUAS de Jundiaí** - para suplente Fernando Rodrigo de Barros; **Representantes de Usuários do SUAS Titular** Maria Bezerra com seu **Suplente** Valdir Ambrosio de Lira e **Titular** Emerson Joaquim Leme, dando as boas vindas a todos. **1.3 - Solicitação do Órgão Gestor para Deliberação do recurso do Piso de Média Complexidade para abertura de Edital Chamamento Público para**

financiamento de Serviços para pessoa com deficiência, a senhora Diretora do Núcleo de Planejamento, Gestão e Finanças da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social Solange Colepicolo Leonardi coloca a proposta para o atendimento para as pessoas com deficiência explicou que será através de Edital Chamamento Público para financiamento de Serviços para pessoa com deficiência e o recurso do piso é de média complexidade, coloca **que o valor a ser financiado é de R\$ 444.000,00 (quatrocentos e quarenta e quatro mil reais) para doze meses**, sendo o objeto do Edital atendimento as pessoas com deficiência que estejam dentro dos critérios da Assistência Social. Explica ainda que o reordenamento do serviço de para a pessoa com deficiência ainda não está tipificado, por isso o financiamento para serviços complementares, que integram a rede socioassistencial do Município. A senhora Presidente do CMAS Maria Aparecida Carlos coloca que tudo está ligado a transferência de renda: Bolsa Família; Benefício de Prestação Continuada e outros ser só deficiente não o coloca dentro da Política de Assistência Social. A senhora Sueli Angelotti da APAE de Jundiaí pergunta se o detalhamento é só no Edital. A senhora Presidente Maria Aparecida Carlos coloca que o Conselho de Assistência Social trabalha em cima de serviços e não de projetos e como será o Edital só se conhece ao momento quando é divulgado. A ouvinte Lucinda Cantoni Lopes do CEDECA pergunta se o Edital não passa para conhecimento do CMAS e do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com deficiência antes da publicação, se não tem Lei para este fim.pois é um serviço de importância que precisa ser discutido. A senhora Diretora do Núcleo de Planejamento, Gestão e Finanças da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social Solange Colepicolo Leonardi coloca que pode-se propor uma audiência para apresentar o serviço, cabe a Assistência Social a construção do Edital, na abertura a população tem 30 dias para o recurso, Edital após a publicação. A senhora Presidente do CMAS Maria Aparecida Carlos se o Conselho souber antes, terá informações privilegiadas fere o espírito da Lei. A Assistente Social e Coordenadora da Cáritas Diocesana de Jundiaí Maria Rosangela Moretti disse que o Marco Regulatório passou por uma reflexão nos Conselhos, pergunta como está escrito no Decreto de Jundiaí, disse que fica-se colocando no lugar dos novos Conselheiros que ficou vaga por tamanha relevância do que é o serviço, até para tomar decisões tem pouca informação. A senhora Diretora do Núcleo de Planejamento, Gestão e Finanças da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social Solange Colepicolo Leonardi explica que este recurso é da série histórica, sendo um recurso muito pequeno e coloca **para poder elaborar o Edital de Chamamento Público o Conselho tem que deliberar o recurso**. Coloca ainda que o serviço para pessoa com deficiência está caracterizado dentro da média complexidade e o que está tipificado é o Centro Dia, mas para este não se tem recurso. A ouvinte Lucinda Cantoni Lopes pergunta porque a educação aprovou 08 (oito) projetos como serviço que dispensou o chamamento. A senhora Diretora do Núcleo de Planejamento, Gestão e Finanças da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento

Social Solange Colepicolo Leonardi coloca que a educação e a saúde pela Lei 13019 - MROSC é dispensada de Chamamento Público. O Diretor do Lar Anália Franco Milton Calzavara comenta que hoje existe um rol muito grande de deficiência, como por exemplo os Talassemicos. A Diretora da APAE de Jundiá Sueli Angelotti comenta quanto mais demorar o Edital de Chamamento Público as Entidades vão ser prejudicadas, pois a partir do dia 31 de março acaba o convênio com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. A ouvinte Joana de Cássia Prudêncio coloca que mesmo assim ficará prejudicada, pois está sendo aberto nos 45 minutos do segundo tempo. Não tendo mais colocações a senhora Presidente Maria Aparecida Carlos colocou em para deliberação a **solicitação do Órgão Gestor para Deliberação do recurso do Piso de Média Complexidade para abertura de Edital Chamamento Público para financiamento de Serviços para pessoa com deficiência, sendo aprovada pelos 12 (doze) conselheiros com direito a voto.** Passando para o item da pauta **02 - Exclusão da Associação Pio Lanteri** - a senhora Presidente Maria Aparecida Carlos coloca que foi formalizada o encerramento do trabalho desenvolvido pela Associação Pio Lanteri em 31 de março de 2018, pois à partir de 02 de abril de 2018 não haverá mais nenhum tipo de atividade, lendo o ofício enviado por e-mail que está em anexo a ata. Sendo assim á partir do dia 02 abril de 2018 excluirá a Associação Pio Lanteri do Conselho. Passando **para o item da pauta 03 - Cáritas Diocesana de Jundiá - reflexão sobre o Edital de Chamamento Público nº 01/2018 - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** a senhora Presidente Maria Aparecida Carlos coloca que o assunto da pauta é referente Ofício que o CMAS, CMDCA, Prefeito Municipal e Gestão da Assistência recebeu, questiona se todos leram pois enviado para os Conselheiros através de e-mail. Continuou explicando que o Conselho recebeu um ofício do CMDCA , anexo a ata, colocando que foi formado um grupo para discutir sobre o Edital de Chamamento e solicitando a formação de um grupo do CMAS para que juntos refletissem sobre o assunto, coloca ainda se o Conselho pode deliberar ou não pela formação do grupo. Passa a palavra para a representante da Cáritas Diocesana de Jundiá, Maria Rosangela Moretti, expõe que em conjunto com demais Organizações a ela filiadas, solicitou pauta neste Conselho e no CMAS, anexando documentos que foi encaminhado ao Prefeito com cópia para UGADS, para reflexão quanto ao Edital de Chamamento Público para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Inicia sua fala dizendo que as Organizações, desde a metade de janeiro quando divulgado o Edital de Chamamento dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, trabalharam em cima dos limites, faixa etária e bairros, continua dizendo que a Cáritas fez uma análise do Edital e identificou que um número representativo ficaria fora do atendimento, que haveria um recorte se trabalhar apenas os usuários inscritos no Cadastro Único, fala que muitos dos usuários não conseguiram se cadastrar, pensando no recorte, no Bairro Novo Horizonte de 540 vagas hoje conveniadas está disponível apenas 120 vagas para os grupos de crianças e adolescentes e 20

para grupos de idosos. Coloca que o Ofício encaminhado fundamentou-se no considerando o Diagnóstico da Situação da Criança e do Adolescente, as Resoluções da última Conferência Municipal da Assistência Social e a Lei Municipal da Assistência Social e relatório apresentado no CMAS dos dados do Cadastro Único, das necessidades das Organizações da Sociedade Civil, do percentual mínimo identificado, que o Conselho tem que refletir, reavaliar o vem tecnicamente. Diz ainda qual a indicação para as crianças e adolescentes que ficarão de fora do chamamento, vamos esperar para ir para a média complexidade. A senhora Lucinda Cantoni Lopes do CEDECA questiona qual foi a base para fazer o chamamento. A senhora Sueli Angelotti da APAE de Jundiá diz se o município tem diagnóstico da Assistência Social. A Assistente Social Centro de Atendimento à Síndrome de Down – BEM-TE-VI Renata Moura coloca que para a Organização ficou inviável em participar do chamamento. A Senhora Presidente do CMAS Maria Aparecida Carlos coloca que somos de uma Política que lutou para não servir outras Política, a Política de Assistência Social o que é, para que serve, está Política não abraça tudo, alguém ficará de fora, pois tem um público prioritário, mas passou do tempo não está se falando de corte de renda, tem que estar inscrito no Cadastro Único. Continua falando que a Assistência Social tem parâmetros, deveria ter mais vagas pelo tamanho do Município, mas neste momento que não se pode é perder a chance de fazer diferente, pois o retrocesso está batendo na nossa porta, se pensar na prevenção, criança é prioridade absolutíssima, devemos pensar na Política de Assistência Social, qual é o nosso objetivo. A senhora Edilaine Cardoso Santos diz que a reflexão é importante, não podemos perder o SUAS no formato que venha a ter oferta de serviços enquanto a Lei 2011 e ajudando na construção do PNAS 2044, em 2009 a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, o que devemos lutar e trabalhar na linha do SUAS - Sistema Único da Assistência Social, o que se deve fazer é organizar a Política de Assistência Social, momento de avançar na Proteção Básica, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o que se deve fazer é "brigar" com o Prefeito Municipal para maior orçamento na Assistência Social, enquanto trabalhador é lutar pela Assistência Social que está sendo desmontada. A Assistente Social da AMARATI Maria Denise Bonassi coloca que Entidades que a anos estão trabalhando está sendo descartada. A Assistente Social da Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida Jaqueline Marcondes coloca que em outras cidades os idosos passou por reordenamento, que este não foi feito da noite para o dia, foi feito um estudo para que acontecesse, diz ainda concordar com o reordenamento, o CMAS pode delimitar como vai ser feito o processo. A senhora Maria Aparecida Carlos, Presidente do Conselho diz que a Organização não colocou dados de números de atendimentos, pois ia dar subsídio para a Gestão e o CMAS, nos relatórios tem que apontar o que é vulnerabilidade. A Assistente Social do CESPROM Edna Maria O. da Silva coloca que está há 07 (sete) meses no CESPROM que sempre trabalhou em áreas de extrema pobreza, vendo adultos e crianças no tráfico, crianças e adolescentes crescendo sem estrutura, crianças de 12 e 13 anos sendo avião

no tráfico, o que devemos preocupar são as crianças que ficaram sem atendimento e adultos. Coloca ainda que o Chamamento foi um retrocesso, as pessoas culturalmente são difíceis sensibilizá-las para ir no atendimento dos CRAS e hoje deparamos com as dificuldades dos CRAS que não consegue estar junto, mas as Entidades estão presentes nos territórios. Diz ainda que as verbas vem restrita, trabalhamos com ser humano, que por vezes não se enquadra no quadro do relatório. A representante dos usuários Maria Bezerra diz ser testemunha das dificuldades, diz morar no meio do tráfico, vendo crianças menores de 10 anos envolvidas, diz se a Política não investir nas crianças o traficante investe. A Diretora da Vigilância Social da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social Maria Brant diz que o ano passado foram realizados alguns encontros com as Organizações da Sociedade Civil que o Cadastro Único seria a lente do Edital de Chamamento Público, pois é no Cadastro Único que tem quem é vulnerável, diz que houve diminuição de vagas sim, para chegar ao número de 790 vagas teve que fazer escolhas, que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é totalmente vinculados aos CRAS. A senhora Diretora do Núcleo de Planejamento, Gestão e Finanças da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social Solange Colepicolo Leonardi e Conselheira do CMAS diz o que se percebeu durante os seis meses que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foi o público prioritário e não prioritário, inclusive registrado no SISC, para o cadastro no Cadastro Único se realizou mutirão nos bairros, a idéia é trabalhar no raciocínio de não perder mais recurso, com o reordenamento se identificou 340 pessoas que se encontram no grupo prioritário. A Assistente Social da Cáritas Diocesana de Jundiá e Conselheira do CMAS Eulizete Rosa Faria Mos coloca que pessoas encontram muita dificuldade para chegar no Cadastro Único, pois há muita demora para o agendamento. A Diretora da Vigilância Social da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social Maria Brant que o SISC gera informações, propor que os CRAS dar conta dos serviços. A senhora Lucinda Cantoni Lopes do CEDECA fala se pensar prioritariamente nos CRAS para tudo, como se a Assistência Social tem a menor verba no Orçamento Municipal. A senhora Gestora da Assistência e Desenvolvimento Social coloca que a Unidade da Cultura passou toda vaga disponível das oficinas culturais para a Assistência Social. Em relação ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos era o dinheiro que tem para organizar o serviço. Com a Lei do Marco Regulatório não tem o que fazer, tem que fazer o Edital. A Política de Assistência Social tem o menor orçamento, está situação é histórica. Coloca ainda que tem obrigação como Gestora e pessoal fazer pequenas reformulações. A senhora Lucinda Cantoni Lopes do CEDECA coloca o que fazer para Jundiá reverter este processo histórico do menor orçamento para a Assistência Social. A senhora Diretora da APAE de Jundiá Sueli Angelotti coloca que o problema é as crianças que estão assistidas, a gestão já deveria saber o que aconteceria, quem ficar de fora é problema da Assistência Social, o que vai ser, encaminhar tudo para o CRAS e CREAS,

mas não terão possibilidades de atender. O Diretor do Lar Anália Franco Milton Calzavara fala que a reunião está sendo positiva e cumprimenta a Cáritas pela iniciativa tomada em encaminhar o ofício para o Prefeito Municipal, Gestão e Conselhos CMAS e CMDCA, diz que é o sentimento de todas as outras Organizações da Sociedade Civil, é interessante o compartilhamento de uma realidade da cidade e o Prefeito Municipal como pessoa responsável pelo Município tem que conhecer. Continua falando que o número de CRAS- Centro de Referência de Assistente Social em Jundiaí é insuficiente para atender toda a demanda. Diz que acompanhou todo o processo do Edital como também o trabalho da comissão responsável em analisar os projetos, falou que uma Entidade que não era de Jundiaí entrou para concorrer, no seu ponto de vista queria somente dinheiro, continua falando ainda que uma das organizações classificadas talvez não tenha capacidade técnica de desenvolver todo o trabalho. Diz que o Lar Anália Franco desenvolve serviços há 106 anos, sempre trabalhou buscando dados e ver quem sofre com a situação. Ainda fala que o reordenamento é interessante, mas bem planejado. Coloca que esta situação deveria ser evitada, coloca que houve várias reuniões, mas a função social é importantíssima, mas tem problemas seriíssimos, que algumas questões do Edital deveriam ser reexaminadas. A Conselheira e Assistente Social do Lar Espírita Vinha de Luz Elza Meire Bento coloca que observou que as Organizações da Sociedade Civil estão precisando do apoio do Conselho e não estão satisfeitas do jeito que foi feito e escolhido os critérios de avaliação, se há divergência, se há demanda poderia o Conselho abrir outro debate. A Coordenadora da Cáritas Maria Rosângela Moretti comenta que no dia 16 de março às 10:30 o Prefeito Municipal marcou uma reunião. Terminada as colocações a senhora Presidente do CMAS Maria Aparecida Carlos coloca precisaria constituir um Grupo para que conjuntamente com o CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente para debater o assunto, pediu para ver qual o melhor horário para o CMDCA, solicitou quem gostaria de fazer parte do referido grupo, os Conselheiros que se prontificaram foram: Elza Meire Bento, Fernando Rodrigo Barros, Márcia Aparecida Oliveira; Valdir Ambrosio de Lira; Cássia Regina Carpi Rodrigues do Prado; Célia Marques Gonzalez, a senhora Presidente sugere que a comissão seja paritária, assim solicitou para ver se mais conselheiros do Poder Público gostaria de participar, termina falando que precisamos que o Conselho esteja junto na reunião do dia 16 de março, que esta reunião deveria ser para todas as Organizações da Sociedade Civil. Passando para o **item da pauta 04 - Informes Gerais - 01** - A senhora Presidente informa que o CRAS da Vista Alegre às segundas feiras mudou o horário de atendimento será das 13:00 às 20:00 horas. **02** - Que amanhã às 11 horas no Auditório Elis Regina terá apresentação e lançamento da Escola Renovadora. **03** - A Assistente Social da AMARATI Maria Denise Bonassi informa que no dia 18 de março, no Estádio Dr. Jayme Cintra, à partir das 9:00 haverá um evento e parte da verba será em prol a AMARATI - Jogo das Estrelas, que o ingresso custa R\$ 20,00 (vinte reais). **04** - A Coordenadora da Associação e Comunidade Casa de Nazaré e

Conselheira do CMAS coloca que a situação descrita no ofício da Cáritas e Entidades a ela Filiada sente na pele, pois anos atrás o serviço de acolhimento passou por reordenamento e a situação da Casa de Nazaré e Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida era assustador com uma serie de regras. Continua falando o que lhe dói na situação atual que todas as Organizações da Sociedade Civil tem um trabalho muito sério e com a perspectiva de pararem dia 30 de março. Coloca o que fizemos, qual foi os passos que poderiam ter dado para organizar está transição, para que os trabalhos das Organizações não retrocedam, ficando sem coordenação e sem equipe técnica. **05** - O Conselheiro Valdir Ambrosio de Lira se coloca a disposição para realizar um grupo de trabalho para inclusive falar com os vereadores, Prefeito Municipal para a destinação de mais verbas para Assistência Social. **06** - A Coordenadora da Cáritas e Presidente do CONSEA de Jundiáí coloca que a Política de Municipal de Segurança Alimentar passa por votação na terça- feira dia 13 de março na sessão da Câmara Municipal às 18:00. Nada havendo mais a tratar, a senhora Vice-Presidente Solange Colepicolo Leonardi declarou encerrada a presente reunião. Eu, Sonia Maria Ferraz, Assistente Social e “secretária ad hoc” _____ lavrei a presente ata que, depois de aprovada pela Plenária, segue para assinatura da senhora Presidente Maria Aparecida Carlos e demais conselheiros presentes.

Maria Aparecida Carlos

Presidente do CMAS – Jundiáí

Conselheiros Presentes:

CAMILA DE MOARES MEDEIROS MENDES _____

CÁSSIA REGINA CARPI RODRIGUES DO PRADO _____

CÉLIA MARQUES GONZALEZ _____

EDILAINE BORGHI _____

ELZA MEIRE BENTO _____

EMERSON JOAQUIM LEME _____

EULIZETE ROSA FARIA MOS _____

FERNANDO RODRIGUES DE BARROS _____

LEILA MIGUEL_____

MARCIA APARECIDA OLIVEIRA_____

MARIA BEZERRA_____

MARIA APARECIDA DA SILVA_____

NÁDIA TAFFARELLO SOARES_____

PRISCILA BONIFÁCIO_____

SOLANGE COLEPICOLO LEONARDI_____

VALDIR AMBRÓSIO DE LIRA_____